



Trabalhos Científicos

Título: A Importância Do Binômio Estereotipia E Autismo Na Abordagem Pediátrica: Relato De Caso

Autores: ILIA HELENA TEIXEIRA KUMAIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE - UNIBH), ANNA TÉRCIA DE AZEVEDO ALMEIDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE - UNIBH), DANIELA DA GUARDA RIBEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE - UNIBH), FERNANDA DE PAULA VITOR (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE - UNIBH), GABRIELA SILVA RANGEL (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE - UNIBH), LARA GOULART PEREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE - UNIBH), LAVÍNIA RIBEIRO TAVARES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE - UNIBH), LORENA ALVES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE - UNIBH), PAULA FONSECA PORTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE - UNIBH), RAISSA MENDES PEREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE - UNIBH)

Resumo: INTRODUÇÃO O Transtorno de Espectro Autista (TEA) tipicamente se manifesta a partir dos três anos e caracteriza-se por anormalidades nas áreas de interação social, comunicação e comportamento. Os pacientes possuem características peculiares, tais como dificuldade em socializar, bloqueios para expressar suas necessidades e estereotípias. DESCRIÇÃO DO CASO Paciente G.C.S, sexo masculino, 10 anos, diagnosticado com TEA e presença de estereotípias. Em relatório feito pela escola foi relatado que se isolava, não focava o olhar, apresentava déficits cognitivos e expressava sutilmente os sentimentos, geralmente com agressividade e com comportamentos incomuns para sua idade. Atualmente faz uso de Risperidona e Ritalina e tem indicação de inclusão escolar e de programa de reabilitação para estimulação ao neurodesenvolvimento. As estereotípias apresentadas são cruzar os dedos das mãos quando estressado e andar para os lados emitindo um zumbido em momentos de ansiedade e felicidade, e foram consideradas como inofensivas. DISCUSSÃO Atualmente, as hipóteses mais aceitas apoiam-se no fato de que pacientes com TEA têm alterações em determinadas regiões cerebrais, entretanto, há pacientes com anatomia encefálica inalterada, mas com grupo genético responsável pelo equilíbrio sináptico afetado, o que reforça as teorias que interrelacionam o autismo e a hereditariedade. Devem ser pensadas intervenções terapêuticas anteriormente à farmacoterapia na tentativa de superação aos atrasos sensoriais, motores e comportamentais. Quando as estereotípias são danosas e sobrepõe às intervenções terapêuticas, o início do tratamento farmacológico deve ser cogitado. Apesar do diagnóstico difícil, é inegável a importância do conhecimento do binômio estereotípias e TEA para uma melhor conduta médica. CONCLUSÃO É de extrema importância o diagnóstico precoce e uma abordagem pediátrica adequada do TEA. O papel da equipe multidisciplinar também inclui o apoio às crianças portadoras de autismo, as quais estão, geralmente, excluídas na sociedade, devendo trabalhar garantindo a inclusão social e o bem estar do paciente.